

# Comunicado Técnico

ISSN 1806-9185  
Pelotas, RS  
Dezembro 2009versão  
**ON LINE**

## Sanguessugas em minhocários

Foto: Gustavo Schiedeck

Gustavo Schiedeck<sup>1</sup>  
Greice de Almeida Schiavon<sup>2</sup>  
José Ernani Schwengber<sup>1</sup>

### Introdução

As minhocas surgiram no planeta há cerca de 600 milhões de anos e sua capacidade em se adaptar a diversas condições climáticas e de disponibilidade de alimento fizeram delas um caso de sucesso em termos evolutivos. Atualmente, estima-se em 8000 o número de espécies de minhocas em todo mundo, embora apenas metade seja conhecida, e cada qual com suas características ecológicas próprias.

Na sua escalada evolucionária, as minhocas foram dotadas de estratégias de sobrevivência inerentes a cada espécie, como a capacidade de regenerar partes perdidas do corpo, a habilidade de fugir pelos túneis escavados no solo, o elevado potencial reprodutivo, o sistema imunológico altamente desenvolvido etc.

Apesar disso, as minhocas são desprovidas de estruturas de defesa ou ataque e alguns predadores e parasitas logram êxito em alimentar-se delas, especialmente quando são criadas em ambientes densamente povoados, como no caso de minhocários.

Os principais predadores de minhocas em minhocários são formigas, aves, centopéias, ratos, sapos, ácaros e sanguessugas. As sanguessugas, por serem muito semelhantes às minhocas, muitas vezes não são percebidas e em pouco tempo podem dizimar o minhocário.

O objetivo desse Comunicado Técnico é apresentar as características morfológicas para distinção entre sanguessugas e minhocas e os métodos de prevenção e controle desses predadores em minhocários.

### Características das sanguessugas

As sanguessugas e as minhocas são anelídeos, porém as primeiras pertencem à classe Hirudinae enquanto as segundas são da classe Oligochaeta. São conhecidas em torno de 500 espécies de sanguessugas no mundo, sendo algumas estritamente aquáticas enquanto outras são de ambiente terrestre. Na Figura 1 é mostrada a diferença morfológica entre uma minhoca e uma sanguessuga de ocorrência comum em minhocários.

<sup>1</sup> Eng. Agrôn., Dr., Pesquisador da Embrapa Clima Temperado, Pelotas, RS, [gustavo@cpact.embrapa.br](mailto:gustavo@cpact.embrapa.br); [jernani@cpact.embrapa.br](mailto:jernani@cpact.embrapa.br);

<sup>2</sup> Bacharel em Ecologia, bolsista DTI CNPq, [greice\\_grapes@yahoo.com.br](mailto:greice_grapes@yahoo.com.br)



**Figura 1.** Comparação entre uma minhoca adulta da espécie vermelha-da-califórnia e uma espécime de sanguessuga de ocorrência comum em minhocários.

Assim como as minhocas, as sanguessugas são hermafroditas, porém não apresentam cerdas e tem um número definido de 34 segmentos em seu corpo. As sanguessugas mais comuns de ocorrer em minhocários possuem uma forma achatada, em geral sem clitelo aparente, com tamanho médio do corpo entre 6 e 10 cm e coloração vermelho-alaranjada. A extremidade anterior, onde localiza-se a boca, é mais

fina que a posterior e apresenta uma ventosa de fixação. Na extremidade posterior, após o ânus, há uma ventosa maior, possível de ser vista com auxílio de uma lupa de mão e que permite à sanguessuga fixar-se às minhocas para se alimentar de seu sangue (Figura 2 e Figura 3). O consumo de sangue varia muito conforme o tamanho da presa e da espécie de sanguessuga, mas pode chegar até dez vezes o seu próprio peso.



**Figura 2.** Sanguessuga fixada à minhoca.



**Figura 3.** Detalhe da ventosa na extremidade posterior de uma sanguessuga.

Um minhocultor atento, ao verificar indivíduos com coloração e forma diferentes no minhocário pode fazer alguns testes rápidos para determinar se são sanguessugas ou outra espécie de minhoca. A sanguessuga ao ser colocada sobre a palma da mão por alguns minutos tende a se fixar na pele com auxílio de suas ventosas.

Além disso, possuem uma resistência física muito superior a das minhocas, sendo difícil esmagá-las ou rompê-las com os dedos.

## Prevenção e método de controle

As sanguessugas vivem em ambiente muito semelhante ao das minhocas. Geralmente, em minhocários muito úmidos ou construídos em locais com drenagem deficiente, a ocorrência de sanguessugas é mais comum. Desta forma, a melhor prevenção ao seu aparecimento é construir o minhocário em lugares onde não ocorra o acúmulo de água ou que haja um sistema eficiente de escoamento.

Muitas vezes as sanguessugas podem ser introduzidas no minhocário por meio de esterco já infestado. É importante que o minhocultor, sempre antes de alimentar as minhocas, verifique criteriosamente o alimento a procura de sanguessugas, principalmente se este vier de outras propriedades.

Caso a presença de sanguessugas seja detectada no minhocário, o minhocultor deverá salvar o maior número de minhocas matrizes por meio da catação manual e transferi-las para um outro minhocário ou

local com alimento isento de sanguessugas. Em seguida, o alimento infestado deve ser exposto ao sol de forma que seque e obrigue as sanguessugas a procurar um lugar mais úmido. Nesse momento, elas devem ser catadas manualmente e colocadas em um recipiente com álcool ou querosene até morrerem. Não há produtos registrados para o controle de sanguessugas e sob hipótese alguma produtos químicos devem ser aplicados com esse propósito no minhocário ou sobre o alimento que será fornecido às minhocas.

## Referências

RUPPERT, E. E.; FOX, R. S.; BARNES, R. D. Zoologia dos invertebrados. 7. ed. São Paulo: Roca, 2005. 1168 p.

MARTINEZ, A. A. A grande e poderosa minhoca: manual prático do minhocultor. 4. ed.. Jaboticabal: Funep, 1998. 148 p.

## Apoio

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq - Brasil

### Comunicado Técnico, 217



Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:

**Embrapa Clima Temperado**

**Endereço:** Caixa Postal 403

**Fone/fax:** (53) 3275 8199

**E-mail:** sac@cpact.embrapa.br

**1ª edição**

1ª impressão 2009: 200 exemplares

### Comitê de publicações

**Presidente:** Ariano Martins de Magalhães Júnior

**Secretária- Executiva:** Joseane Mary Lopes Garcia

**Membros:** José Carlos Leite Reis, Ana Paula Schneid Afonso, Giovani Theisen, Luis Antônio Suita de Castro, Flávio Luiz Carpena Carvalho, Christiane Rodrigues Congro Bertoldi e Regina das Graças Vasconcelos dos Santos

### Expediente

**Supervisor editorial:** Antônio Luiz Oliveira Heberle

**Revisão de texto:** Marcos de Oliveira Treptow

**Editoração eletrônica:** Sérgio Ilmar Vergara dos Santos